



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

XII

**Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, por ocasião da
reunião ministerial para o lançamento
do real, em 1º de julho de 1994.
Brasília, DF, 30 de junho de 1994.**

Senhor Presidente do Congresso Nacional,
Senhor Presidente da Câmara dos Deputados,
Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal,
Senhores Líderes do Governo no Senado e na Câmara,
Senhores Ministros de Estado,
Senhores Jornalistas,
Senhoras e Senhores,
Moços e Moças,

Os homens são construídos pela vontade, e essa mesma vontade, reunida pela esperança, levanta as nações e as projeta no tempo, em sua necessária aspiração à eternidade.

A vontade, mais do que o vento e mais do que as volúveis correntes marinhas, trouxe as caravelas a esta terra, para, em seguida, abrir o caminho nos sertões, empurrar a linha de Tordesilhas até a muralha ocidental da Cordilheira e edificar a mais importante das sociedades ao sul do Equador.

A esta vontade, tão poderosa, tem faltado, ao longo dos séculos e mais ainda ao longo deste século, outra e indispensável virtude, a virtude da justiça. Desprovidos do espírito de justiça, os homens podem ser individualmente prósperos, mas não fazem ricas as nações. Desprovida de justiça, de que deve ser o instrumento prático, ao dar equidade de valor ao trabalho

e aos bens, a moeda perde o respeito dos homens, e longe de servir aos povos, corrompe a sociedade, desfaz os valores morais, destrói a esperança e enfraquece a vontade.

Com a chegada do real, neste 1º de julho, o Brasil tem a oportunidade de mudar de forma definitiva o curso da sua História.

A moeda é o mais concreto dos atos de confiança das nações em si mesmas. Por isso, todos os processos inflacionários da História se relacionam com as crises políticas e com as crises morais.

É a inflação que tem cobrado dos mais pobres, daqueles que não têm como se proteger, o mais pesado de todos os impostos — o imposto da inflação. Porque são os mais pobres, os trabalhadores mais humildes, a grande maioria do nosso povo, os que vêem o seu salário ser corroído impiedosamente logo após o dia do pagamento. São eles que sentem mais de perto os efeitos de um mercado de trabalho que não acompanha o crescimento da nossa população nem as suas expectativas de uma vida melhor porque faltam os investimentos produtivos que a inflação canaliza para a especulação.

Ética e responsabilidade, transparência e diálogo são as qualidades que marcam os atos praticados em uma democracia. São essas qualidades que inspiraram o Plano real desde a sua criação. E são elas que assegurarão o seu êxito, porque fizeram com que o Plano fosse conhecido e discutido amplamente pela sociedade, pelo Congresso, pelos agentes econômicos, pelo cidadão.

Mais de uma vez eu vim a público para expressar sentimentos e inquietações do homem do povo, daqueles que, na sua busca de justiça e proteção, se voltam para o Presidente da República, como depositário das suas esperanças. Fui por

vezes incompreendido ao fazer isso, mas esse é um dever indeclinável do governante.

Sei que, agora, eu interpreto um sentimento de confiança na maioria dos brasileiros, de esperança poucas vezes tão próxima de se realizar. Essa confiança deve ser a principal motivação para que o Governo continue inteiramente empenhado no êxito do Plano real. Porque essa confiança é o que está mobilizando cada cidadão que deseja o sucesso do Plano. E eu não tenho dúvida de que eles são maioria, uma maioria que cresce e participa, que faz a História do novo tempo que está começando.

Senhores Presidentes das Casas Legislativas,
Senhores Líderes,
Senhores Ministros,
Senhoras e Senhores,
Moços e Moças,

O empenho do Governo no êxito do plano de estabilização monetária não se limitará a declarações e aos atos gerais da administração financeira. Para que a moeda seja preservada, empregaremos todos os recursos constitucionais de que dispomos. O Governo não aceitará e nem permitirá que interesses particulares, nem sempre legítimos, se sobreponham aos superiores direitos da coletividade.

O Governo sabe que poderá contar com a maioria dos empresários brasileiros, que, não tendo mais que acrescentar aos seus preços os elevados custos financeiros, poderão trabalhar com a tranqüilidade e contribuir decisivamente para o fim definitivo da inflação.

De nada nos adiantará moeda estável, se a sua estabilidade estiver fundada na recessão econômica. O nosso objetivo é o desenvolvimento em bases seguras, com a criação de

empregos remunerados com justiça, de tal maneira que todos os brasileiros se orgulhem do Brasil, e se disponham a defender a sua soberania.

Repito-lhes que o real é a conquista política de todo o povo brasileiro, exausto das injustiças, que a inflação agrava, e disposto a fazer a Pátria com a qual sonharam os nossos antepassados. Só o povo, com sua vigilância e seu empenho ético, poderá assegurar-lhe êxito permanente.

A grandeza desta conquista transcende as circunstâncias do tempo eleitoral. Trata-se de um esforço de toda a Nação, que coube ao Presidente da República coordenar e administrar, a fim de, no cumprimento de impostergável dever, deixar a seu sucessor, quem quer que seja o escolhido, moeda sólida, capaz de promover o desenvolvimento, sem faltar à justiça.

Estou certo de que desta minha fé comungam todos os senhores e todos os cidadãos brasileiros de boa vontade.

Muito obrigado.